

ABORDAGENS CONSERVADORAS E CIRÚRGICAS NO MANEJO DAS LESÕES DE MANGUITO ROTADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA ODS (3)

Davi Steffen Barros da Fonseca
(Universidade de Taubaté)

Jhonatan Passos de Andrade
(Universidade de Taubaté)

Junia Gaudioso Villarta
(Universidade de Taubaté)

Pedro Henrique Carmargo Frassan
(Universidade de Taubaté)

Prof. Me. Bruno Vierno de Araújo
(Universidade de Taubaté)

As lesões do manguito rotador configuram uma das principais causas de dor e disfunção do ombro em adultos, impactando diretamente a mobilidade e a qualidade de vida. Formado pelos tendões dos músculos supraespinal, infraespinal, subescapular e redondo menor, o manguito rotador é essencial para a estabilidade da articulação glenoumeral, e sua integridade pode ser comprometida por fatores degenerativos ligados ao envelhecimento, por microtraumas repetitivos ou por eventos traumáticos. O diagnóstico baseia-se em anamnese, exame físico e exames de imagem, como ultrassonografia e ressonância magnética, que permitem avaliar a extensão e a gravidade da lesão. O tratamento, amplamente discutido na literatura, divide-se em abordagem conservadora e cirúrgica. O manejo conservador, considerado primeira linha em muitos casos, inclui fisioterapia com foco em controle da dor, fortalecimento muscular e melhora da biomecânica, associada ao uso de antiinflamatórios, infiltrações e orientações posturais. Essa estratégia mostra bons resultados, especialmente em pacientes idosos, com lesões parciais ou com menor demanda funcional, podendo evitar a necessidade de cirurgia e promover melhora significativa da dor e da amplitude de movimento em grande parte dos casos. Já a intervenção cirúrgica, realizada por técnica aberta ou artroscópica, é indicada diante de falha do tratamento clínico, rupturas completas, dor refratária ou quando há comprometimento funcional relevante, destacando-se as técnicas artroscópicas por apresentarem menor morbidade, melhor visualização das estruturas e recuperação mais rápida. Estudos recentes demonstram que pacientes jovens, ativos e com lesões extensas obtêm melhores resultados funcionais após a reparação cirúrgica, com maior taxa de retorno às atividades esportivas e menor risco de progressão da

degeneração tendínea. Contudo, revisões integrativas apontam que, a longo prazo, os desfechos entre tratamento conservador e cirúrgico podem ser semelhantes em determinados grupos, sobretudo em relação ao alívio da dor e à restauração funcional, reforçando a necessidade de decisões individualizadas baseadas na idade, na extensão da lesão, no nível de atividade e nas expectativas do paciente.

Independentemente da modalidade terapêutica escolhida, a reabilitação fisioterapêutica é indispensável para o sucesso do tratamento, devendo contemplar ganho progressivo de mobilidade, fortalecimento muscular e treino de estabilidade escapular, fatores que reduzem a taxa de reruptura e otimizam o prognóstico. Dessa forma, a análise da literatura evidencia que tanto o tratamento conservador quanto o cirúrgico são eficazes, cabendo ao profissional de saúde avaliar cada caso de forma personalizada para alcançar o melhor desfecho funcional, minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Palavras-chave: Manguito rotador; Tratamento conservador; Cirurgia ortopédica; Reabilitação fisioterapêutica.